

Longevidade pós-colheita de flores de rosa, tratadas com 1-MCP em câmara fria.

Batista, Raimundo Junior da Rocha¹; Grossi, José Antonio Saraiva²; Barbosa, José Geraldo²; Finger, Fernando Luiz³; Ribeiro Júnior, José Ivo⁴; Matiello, Hediberto Nei⁵; Barbosa, Gustavo Caldeira Victor⁶.

¹Mestrando em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa-MG, Avenida PH Rolfs,s/n, Campus Universitário, CEP 36570-000, e-mail: rayrok2000@yahoo.com.br; ²Professor de Floricultura do Departamento de Fitotecnia da UFV, e-mails: jgrossi@ufv.br; jgeraldo@ufv.br; ³Professor de Fisiologia Pós-Colheita do Departamento de Fitotecnia da UFV, e-mail: ffinger@ufv.br; ⁴Professor de Estatística do Departamento de Informática da UFV, e-mail: jivo@dpi.ufv.br; ⁵Estudante de Doutorado em Fitotecnia da UFV; ⁶Estudante de Mestrado em Fitotecnia da UFV.

O armazenamento refrigerado visa basicamente contornar os problemas de conservação, transporte e distribuição de flores. O armazenamento de flores permite regularização da oferta do produto aos mercados consumidores, transporte do produto a maiores distâncias, redução do descarte de flores não-comercializáveis pelo atacadista e varejista, melhor programação da produção para atender aos períodos de alta demanda e concentração da produção nas épocas mais favoráveis à comercialização. A combinação do uso de 1-MCP e armazenamento a baixas temperaturas tem se mostrado como excelente opção para viabilizar a exportação marítima e aérea de flores e frutas tropicais, possibilitando, assim, a abertura de novos mercados para os países produtores, como o Brasil. Este trabalho teve por objetivo estudar o efeito do 1-MCP durante armazenamento refrigerado sobre a longevidade de flores cortadas de rosa (*Rosa hybrida* L.). Flores das cultivares Grand' Gala e Konfete, foram colhidas na Chácara São Sebastião, localizada no município de Barbacena-MG, no período da manhã e transportadas para o Laboratório de Pós-colheita de Flores do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa. As hastes foram padronizadas em comprimentos de 60 cm para a cultivar Grand' Gala e 50 cm para a cultivar Konfete. Em seguida, no interior da câmara fria a 10 °C, as hastes foram mantidas em vasos com água deionizada e distribuídas nas câmaras herméticas para tratamento com 1-MCP na concentração de 0 e 1,5 gm⁻³. O experimento foi constituído pelos seguintes tratamentos: controle e aplicação de 1-MCP. O armazenamento foi realizado por um período de cinco dias e em seguida as flores foram colocadas para observação no laboratório de pós-colheita, onde diariamente foram avaliadas a longevidade e abertura floral. As cultivares tratadas com 1-MCP na concentração de 1,5 gm⁻³ apresentaram maior longevidade pós-tratamento em armazenamento refrigerado, em relação aos demais tratamentos, apresentando valor médio de longevidade de 9,4 e 12,0 dias para as cultivares Grand' Gala e Konfete, respectivamente. Para a característica abertura do botão floral, não houve diferença significativa entre os tratamentos uma vez que as hastes não apresentaram abertura floral completa. Para a cultivar Konfete, os tratamentos com aplicação de 1-MCP e sem aplicação, apresentaram abertura floral completa, diferindo do tratamento controle.

PALAVRAS-CHAVES

Rosa hybrida L.; 1-MCP (1-metilciclopropeno); armazenamento refrigerado.